

COVID-19: AS VIDAS DAS PESSOAS FORAM SACRIFICADAS AOS INTERESSES ECONÔMICOS DOS PODERES GOVERNANTES.

Mais uma vez se recusaram a dar prioridade aos seres humanos, à vida, prevalecendo os interesses econômicos dos "senhores do mundo" que, nos últimos 50 anos, nada mais fizeram do que explorar e destruir a vida na Terra.

Na noite de 16 de outubro, membros da Organização Mundial do Comércio - OMC rejeitaram a proposta apresentada pela Índia, África do Sul, Quênia e Eswatini de suspender certas disposições dos Tratados TRIPS - que regulam os direitos de propriedade intelectual a nível mundial - relativas a patentes para testes, tratamentos médicos e vacinas contra a pandemia da COVID-19.

A proposta não procurou abolir o regime de patentes, mas apenas suspender a sua aplicação pelo período necessário para permitir à população mundial um acesso igual e justo à terapia Covid-19.

Isto é inaceitável.

As grandes empresas farmacêuticas mundiais privadas e os mercados financeiros mundiais ganharam.

Não há necessidade de denunciar o escândalo, porque o escândalo é o próprio sistema. Baseada nos princípios da sociedade capitalista neoliberal, confere-se à OMC, uma organização internacional competente no âmbito do comércio, independente da ONU, maior poder de decisão em matéria de saúde do que o atribuído à Organização Mundial de Saúde - OMS, legalizando assim o primado dos imperativos comerciais e financeiros privados sobre as exigências e os direitos humanos universais à saúde. As patentes valem mais do que a saúde.

Acreditamos, neste dia que também "celebra" a luta contra a pobreza, que é tempo da humanidade lutar por sua independência; libertando-se do domínio dos actuais "senhores do mundo".

Agora dos Habitantes da Terra
Bruxelas, 17 de outubro de 2020

Contactos: secretariat.audace@gmail.com

Coletivo Ágora Brasil: coletivoagorabrasil@gmail.com